

ECO E NARCISO

leituras de um mito

AUTORES E TEXTOS DA ANTIGUIDADE

seguidos de uma

Antologia de Autores Portugueses
ou de Língua Portuguesa

Organização de
Abel N. Pena

*Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Investigador do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa*

Cotovia
Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa

Este livro é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ELT/00019/2013.

Título: *Eco e Narciso, leituras de um mito*

© Dos Autores e de Edições Cotovia, Lda. Lisboa 2017
© Centro de Estudos Clássicos, Lisboa, 2017

Todos os direitos reservados.

ISBN 978-972-795-382-0
ISBN 978-972-9376-45-0

Índice

Préfacio de Abel N. Pena	p. 9
Introdução de Nereida Villagra	15

TEXTOS E FONTES DA ANTIGUIDADE

Cónon, <i>Diegeseis</i> 24, trad. do grego de Rui Carlos Fonseca	35
Papiro Oxirrincó (<i>P. Oxy.</i>) 69.4711, trad. do grego de Rui Carlos Fonseca	36
Filóstrato, o Velho: Narciso, <i>Imagens</i> 1, 23, trad. do grego de Eduardo Ganilho	38
Calístrato, o Sofista: À estátua de Narciso, <i>Descrições</i> 5, trad. do grego de Eduardo Ganilho	41
Pausânias, <i>Descrição da Grécia</i> 9.31.7-9, trad. do grego de Rui Carlos Fonseca	43
Longo, <i>Dáfnis e Cloe</i> 3.22-23, trad. do grego de Rui Carlos Fonseca	45
Severo de Alexandria, <i>Narciso</i> , trad. do grego de Nereida Villagra	47
Nono de Panópolis, <i>Dionisiacas</i> 48.570-589, trad. do grego de Rui Carlos Fonseca	48
<i>Antologia Palatina</i> 11.76, trad. do grego de Nereida Villagra	50
<i>Antologia Palatina</i> 9.27, trad. do grego de Rui Carlos Fonseca	51
Ovídio, <i>Metamorfoses</i> 3.339-510, trad. do latim de Paulo Farmhouse Alberto	52
<i>Primeiro Mitógrafo do Vaticano</i> II. 83, trad. do latim de Maria Luísa Resende	58

ANTOLOGIA DE AUTORES PORTUGUESES OU DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Do Renascimento ao Barroco. *Seleção e organização de Ana Filipa Gomes Ferreira*

<i>Cancioneiro Geral</i> de Garcia de Resende	63
Luís Vaz de Camões	66

Diogo Bernardes	73
Gregório Silvestre	75
Jerónimo Corte Real	78
Pedro de Andrade Caminha	79
Manuel de Faria e Sousa	80
D. Francisco de Portugal	85
Vasco Mousinho de Quevedo e Castelo Branco	86
Manuel da Veiga Tagarro	87
Jacinto Freire de Andrade	89
Francisco de Vasconcelos Coutinho	93
Bibliografia activa	94

2. Do século XVIII ao século XXI.

Seleção e organização de Ricardo Nobre

Soror Maria do Céu	97
Manuel Maria Barbosa du Bocage	98
António Feliciano de Castilho	99
António do C. Ferreira de Simas	113
Luís de Montalvor	115
José Régio	120
Fernando Pessoa	121
Eugénio de Andrade	123
Irene Lisboa	126
Sebastião da Gama	129
Alberto de Lacerda	130
Sophia de Mello Breyner Andresen	131
Miguel Torga	132
José Gomes Ferreira	134
João Maia	135
Fernando Guimarães	136
David Mourão-Ferreira	137
Jorge de Sena	138
Ruy Cinatti	139
Nuno Júdice	140
Ricardo Marques	142

Jordi Pàmias, <i>Narcís i l'altre</i> , selecção e tradução de Nereida Villagra	143
---	-----

BIBLIOGRAFIA	149
--------------	-----

Nono de Panópolis

(séc. V d.C.)

Dionisiacas 48.570-589 (Narciso)

Tradução de RUI CARLOS FONSECA

Enquanto Baco¹⁸ queria preparar um dolo para o leito,
A jovem filha de Lelanto¹⁹ vagueava por caminhos errantes
À procura de uma fonte, tomada por uma sede ardente.
Não ignorava Dioniso que Aura²⁰ corria os montes sem descanso,
Sedenta. Célere, arremetendo contra a base de um rochedo,
O deus golpeia a terra com o tirso. A superfície rochosa parte-se
E do seu interior fragrante brota, espontânea,
Uma corrente púrpura de vinho. Para agradar a Lieu²¹,
As servas de Hélio, as Horas²², pintaram com flores
A margem superior da fonte, e fragrantes brisas sopravam
Na doce atmosfera que envolvia o prado recém-crescido.
Aí germinaram flores com o nome de Narciso,
O jovem gracioso, que no frondoso Latmo
Foi gerado por Endímion, o noivo da cornígera Selene²³,
Narciso, que tendo outrora olhado para a imagem de si próprio
Formada na água, o aspecto silencioso da sua beleza enganadora,

¹⁸ Dioniso, divindade do vinho e do delírio místico.

¹⁹ Lelanto é um dos Titãs; a sua filha chama-se Aura.

²⁰ Jovem por quem Dioniso se apaixonou. Veloz como o vento (o seu nome, *Αὔρα*, significa “brisa”, “vento”), conseguiu sempre escapar às investidas do deus. Só por intervenção de Ártemis é que a jovem se entregou a Dioniso, de quem teve dois filhos. Zeus metamorfoseou-a em fonte, depois de, num ataque de loucura, ter matado um dos filhos e se ter lançado ao rio Sangário (cf. Grimal 2004: 56-57).

²¹ Epíteto de Dioniso (*Λυαῖος*), que significa “libertador”.

²² Divindades das Estações e da Natureza, que presidem ao ciclo da vegetação. Entre outras funções, vigiam os portões do Olimpo e encarregam-se dos carros de Hera e de Hélio (Grimal 2004: 235-236).

²³ Nesta versão do mito, Narciso é filho de Endímion (jovem pastor, muito belo) e Selene (deusa da Lua).

Morreu ao encarar o sombrio fantasma da sua forma;
Aí geminou também a viçosa flor do jacinto de Amicles;
E no alto, sobre as flores primaveris, chilreavam os rouxinóis
Voando em bando acima dos cumes floridos.

EDIÇÃO

ROUSE, W. H. D. (1963), *Nonnos. Dionysiaca*, vol. 3, London and Cambridge.